

### TURISMO DE EXPERIÊNCIA: EXPLORANDO DINÂMICAS CULTURAIS E SOCIAIS NO BAIRRO DA LIBERDADE, SÃO LUÍS, MARANHÃO

#### **Vitória do Lago Nascimento<sup>1</sup>;**

UEMA, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). São Luís, Maranhão.

<http://lattes.cnpq.br/9063876276382438>

#### **Palloma Yngrid de Castro Santos<sup>2</sup>;**

IFMA, pós-graduanda em Informática na Educação. São Luís, Maranhão.

<https://lattes.cnpq.br/7978924124360493>

#### **João Pedro Rêgo Balata<sup>3</sup>.**

UEMA, graduando em Direito. São Luís, Maranhão.

<http://lattes.cnpq.br/3497837081200370>

**RESUMO:** O turismo é uma atividade social em constante adaptação às demandas do mercado. Como fenômeno social, caracteriza-se pelo deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos, que criam expectativas a serem atendidas ou superadas ao vivenciarem ambientes distintos de sua rotina habitual. Este estudo tem como objetivo compreender o turismo de experiência no bairro da Liberdade, em São Luís do Maranhão, por meio de uma análise bibliográfica e da perspectiva fenomenológica dos turistas e das comunidades locais. O método aplicado é a Fenomenologia e Revisão de literatura dentro da temática do Turismo de Experiência, com base em um estudo bibliográfico que utilizou artigos temática mista, que se encaixa na categoria “Outras” do edital do II Congresso Nacional de Administração Contemporânea pelo fato de envolver diversos assuntos, desde o empreendedorismo de Turismo local e a questão de um Quilombo Urbano em São Luís do Maranhão, com o objetivo de explorar como o turismo de experiência se manifesta no bairro. A partir dessa análise, foi possível identificar a presença das dimensões do turismo de experiência — Educação, Entretenimento, Escapismo e Estética — e compreender como elas se integram ao contexto cultural e social do bairro da Liberdade, valorizando sua singularidade e potencial turístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo de Experiência. Fenômeno. Bairro da Liberdade.

## EXPERIENCE TOURISM: EXPLORING CULTURAL AND SOCIAL DYNAMICS IN THE LIBERDADE NEIGHBORHOOD, SÃO LUÍS, MARANHÃO

**ABSTRACT:** Tourism is a social activity in constant adaptation to market demands. As a social phenomenon, it is characterized by the voluntary and temporary displacement of individuals or groups, who create expectations to be met or exceeded as they experience environments different from their usual routines. This study aims to understand experiential tourism in the Liberdade neighborhood, located in São Luís do Maranhão, through a bibliographic analysis and from the phenomenological perspective of both tourists and local communities. The applied methodology consists of Phenomenology and Literature Review within the thematic framework of Experiential Tourism, based on a bibliographic study that utilized articles and a mixed thematic approach. This study fits into the “Others” category of the call for papers of the II National Congress of Contemporary Administration, as it encompasses various subjects, ranging from local tourism entrepreneurship to the issue of an Urban Quilombo in São Luís do Maranhão, with the goal of exploring how experiential tourism manifests in the neighborhood. From this analysis, it was possible to identify the presence of the dimensions of experiential tourism—Education, Entertainment, Escapism, and Aesthetics—and to understand how they integrate into the cultural and social context of the Liberdade neighborhood, thereby enhancing its uniqueness and tourism potential.

**KEYWORDS:** Experiential Tourism. Phenomenon. Liberdade Neighborhood.

### 1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade social em constante adaptação às demandas de um mercado que lida com públicos diversificados e suas variadas motivações. Esse setor busca agregar valor aos produtos e serviços, promovendo benefícios percebidos pelos consumidores. Um autor renomado e especialista em turismo no Brasil é *Luiz Octávio de Lima Camargo*, doutor na área. Em seu livro *Turismo de Experiência: Planejamento e Gestão em Destinos e Empresas* (2015), ele discorre sobre a relevância do turismo de experiência, destacando a transformação de áreas historicamente marcadas por estigmas de violência:

O turismo de experiência tem o potencial de transformar a percepção de territórios marginalizados, resgatando suas histórias e culturas locais. Nessas regiões, o visitante é imerso em vivências autênticas que não apenas valorizam a cultura, mas também impulsionam o desenvolvimento econômico e social.” (Camargo, 2015, p. 128).

De acordo com Kotler e Keller (2006, p. 139), os consumidores de produtos turísticos “[...] procuram sempre maximizar o valor, dentro do limite imposto pelos custos envolvidos na procura e pelas limitações do seu conhecimento, mobilidade e renda.”

Logo, o turismo se configura como um setor de bens e serviços que inclui negócios como hospedagem, alimentação e entretenimento, conforme apontado por Lastres e Cassiolato (2003). Quanto maior o valor agregado ao produto ou serviço, menor a percepção de gasto do cliente, o que cria experiências positivas e memoráveis. Nesse sentido, o bairro da Liberdade, em São Luís do Maranhão, um dos maiores quilombos urbanos da América Latina, o turismo de experiência emerge como prática que valoriza as vivências culturais locais, destacando-se por seu potencial para preservar e ressignificar o patrimônio histórico e cultural afro-brasileiro.

Para entender como o turismo de experiência opera neste cenário, empregaremos a Teoria do Ator-Rede (TAR) de Bruno Latour. Essa teoria permite observar as interações e redes complexas formadas entre elementos humanos e não humanos em ambientes turísticos. Segundo Latour, “um ator nunca age sozinho; sempre há redes de interações que definem o seu papel e suas ações” (Latour, 2005, p. 46). No caso do turismo de experiência, o bairro da Liberdade, maior quilombo urbano da América Latina, deixa de ser um simples cenário e torna-se um ator ativo, capaz de interagir e transformar a experiência dos visitantes. Essa abordagem nos faz perceber que “a ação está distribuída em uma rede de elementos que atuam em conjunto” (Latour, 1999, p. 19), criando novas dinâmicas e significados para o turista, que não apenas visita, mas é inserido em uma teia de significados culturais e históricos.

Com essa visão, o turismo de experiência transforma o bairro da Liberdade em um ambiente de imersão, onde o turista se vê envolvido em um contexto vivo e participativo, sendo simultaneamente afetado e afetando o território. A experiência turística, neste caso, vai além de uma simples observação passiva e se torna um processo ativo de interação, em que os atores - locais, turistas e o próprio bairro - contribuem para a criação de um espaço experiencial único. Ao adotar o turismo de experiência, se fortalece a noção de imersão nas dimensões de entretenimento, educação, escapismo e estética, proporcionando uma relação mais rica e profunda entre o visitante e o local.

## 2. TURISMO DE EXPERIÊNCIA

O termo “turismo” deriva de *tour*, que significa “viagem circular”, implicando o retorno ao ponto de partida. Para que essa prática ocorra, é necessário a interação entre diversos elementos: o turista, o local de destino, os serviços e infraestrutura oferecidos e a motivação que impulsiona a viagem. Conforme salienta Pezzi (2013), ao tratar o turismo sob um viés social, esse fenômeno representa uma pausa no cotidiano, onde o turista busca experiências únicas que transcendem suas expectativas. Essa perspectiva também é reforçada por Molina e Silva (2017), da Universidade de São Paulo, ao enfatizar que “o

turismo é uma prática cultural que revela o desejo de romper com o ordinário, propiciando novas vivências” (Molina & Silva, 2017, p. 45).

O turismo pode ser analisado sob várias facetas – econômica, cultural, política, ambiental e fenomenológica – dada sua complexidade e o impacto abrangente. A perspectiva econômica envolve a interação entre agentes, como a compra e venda de bens e serviços. Nesse sentido, Souza e Ferreira (2018), também da USP, destacam que “o turismo atua como motor econômico ao conectar negócios locais com as necessidades dos visitantes” (Souza & Ferreira, 2018, p. 112). Essa interação inclui desde hospedagem e alimentação até entretenimento, impactando diretamente o desenvolvimento local. Já o aspecto cultural permite a troca de saberes e costumes, enriquecendo tanto turistas quanto habitantes.

Na fenomenologia, o turismo é visto como algo que transforma o meio e a percepção do turista. Graburn (1989) e Turner (1986) descrevem a experiência turística como um “drama social” que proporciona uma ruptura temporária com o cotidiano, resultando em um “choque cultural” – termo que representa o encontro entre diferentes culturas e modos de vida. Esse encontro é central para o turismo de experiência, que difere do turismo convencional ao tornar o turista protagonista, levando-o a explorar novas emoções e perspectivas. Almeida e Nascimento (2019), da USP, corroboram essa visão ao apontar que “o turismo de experiência permite que o indivíduo assuma novos papéis, transcenda sua identidade cotidiana e explore a si mesmo” (Almeida & Nascimento, 2019, p. 63).

Para compreender o turismo de experiência, é relevante destacar o conceito de *rito de passagem* proposto por Van Gennep e abordado por pesquisadores como Ferreira (2021) da USP. Esse conceito inclui três etapas: ruptura, margem e reincorporação, que representam a jornada de transformação pela qual o turista passa. Na primeira fase, o turista se separa do seu cotidiano, entrando na segunda etapa, onde se encontra em um estado de “liminaridade”, desligado de sua rotina e aberto ao desconhecido. Finalmente, ocorre a reincorporação, onde o indivíduo retorna ao seu “eu” cotidiano, trazendo consigo memórias e novas significações para o vivido.

No contexto do turismo de experiência, o viajante é incentivado a explorar novas percepções e vivências em um ambiente distinto, tornando-se protagonista da própria jornada. Tal imersão permite que o visitante desenvolva reflexões e memórias duradouras, sendo a experiência definida por choques culturais e emocionais que ampliam sua compreensão do mundo. Conforme destacam pesquisadores de Harvard, como Davis e Thompson (2018), “as experiências turísticas bem-sucedidas são aquelas que provocam reflexão e promovem uma reinterpretação das expectativas iniciais” (Davis & Thompson, 2018, p. 78). Este processo contribui para a construção de memórias e para a satisfação dos turistas, que buscam não apenas produtos e serviços, mas também um sentido de transformação.

Pine II e Gilmore (1999) propõem que uma experiência autêntica acontece quando os serviços são usados como palco e os produtos como suporte para criar eventos memoráveis,

de modo a capturar o interesse dos consumidores. Nesse contexto, a experiência vai além de produtos ou serviços armazenáveis – conhecidos como commodities – pois a simples oferta desses elementos não é suficiente para diferenciar uma empresa no mercado competitivo. Como indicam Molina e Silva (2017), da USP, “a experiência turística cria valor quando oferece envolvimento emocional e vivências significativas” (Molina & Silva, 2017, p. 63).

Para estruturar a economia da experiência, Pine II e Gilmore (1999) definem quatro dimensões fundamentais: entretenimento, educação, escapismo e estética. Cada uma dessas dimensões desempenha um papel essencial na construção do conceito de turismo de experiência, proporcionando uma vivência integrada e impactante. Segundo Pezzi (2013), o entretenimento é uma das primeiras dimensões e envolve o engajamento passivo dos participantes, mas ressalta que quanto maior o envolvimento ativo, mais memorável se torna a experiência. Souza e Ferreira (2018), da USP, destacam que “o turismo de entretenimento precisa capturar a atenção dos turistas, oferecendo uma experiência imersiva e envolvente” (Souza & Ferreira, 2018, p. 78).

Além do entretenimento, a educação também assume um papel central. Nesse sentido, Pezzi (2013) afirma que eventos educacionais devem envolver ativamente o participante para realmente enriquecer seu conhecimento e aprimorar habilidades. Na mesma linha, Ferreira (2021), em pesquisa na USP, observa que “a dimensão educacional do turismo estimula o turista a adquirir novos saberes e habilidades, ampliando suas percepções e conexões com o destino” (Ferreira, 2021, p. 49).

A terceira dimensão, o escapismo, é onde o indivíduo se envolve de forma ativa e se sente completamente imerso na experiência, temporariamente assumindo um papel distinto do cotidiano. Para Almeida e Nascimento (2019), o escapismo é fundamental para que o turista possa “suspender a rotina e explorar outras identidades ou papéis” (Almeida & Nascimento, 2019, p. 102). Esse elemento transforma a experiência em uma viagem de autodescoberta, permitindo que o turista se desligue de sua realidade habitual.

Por último, a estética representa o envolvimento passivo onde o indivíduo contempla o ambiente, absorvendo os detalhes e a harmonia do cenário ao seu redor. Souza et al. (2020) afirmam que “o contato visual e a apreciação estética são essenciais para a criação de uma experiência que mexe com os sentidos, independentemente do grau de autenticidade do ambiente” (Souza et al., 2020, p. 66). Esse tipo de experiência busca envolver o turista de forma contemplativa, o que cria uma atmosfera propícia à apreciação da cultura e da arquitetura local.

Além das dimensões, a memória é um componente essencial no turismo de experiência, já que a lembrança dessas vivências é o que as torna significativas para o visitante. Pezzi (2013) defende que a memória é uma variável essencial, pois ela é formada pelas condições em que as dimensões são vivenciadas, sendo moldada pela maneira como os produtos turísticos são apresentados. Davis e Thompson (2018), de Harvard, concordam com essa perspectiva ao afirmar que “uma experiência só se torna memorável quando

mobiliza aspectos emocionais e pessoais que o turista leva consigo” (Davis & Thompson, 2018, p. 121).

Com base nessas dimensões e na importância da memória, o setor de turismo e hotelaria vem adaptando suas práticas para inserir o viajante em experiências imersivas e diferenciadas, o que representa um diferencial competitivo. Como afirmam Pine II e Gilmore (1999), os serviços precisam não apenas atender às expectativas dos turistas, mas também excedê-las, proporcionando envolvimento genuíno e personalizado. Souza e Ferreira (2018), da USP, corroboram essa ideia, indicando que “empresas que investem em experiência criam diferenciais sustentáveis, que influenciam as escolhas e as preferências dos turistas” (Souza & Ferreira, 2018, p. 97).

### 3- A TEORIA DO ATOR-REDE DE BRUNO LATOUR E O BAIRRO DA LIBERDADE

A Teoria do Ator-Rede (TAR), proposta pelo sociólogo francês Bruno Latour, é uma abordagem inovadora para entender as relações sociais, ampliando o conceito de “agentes” além de seres humanos para incluir objetos, tecnologias e elementos não-humanos que também desempenham papéis ativos nas redes sociais. Segundo Latour (2005), a TAR propõe que tudo o que compõe a sociedade – sejam pessoas, lugares, objetos ou conceitos – forma uma “rede” na qual cada elemento atua como um “ator” ou “agente” com capacidade de afetar e modificar o curso dos eventos. Dessa forma, a TAR desafia a visão clássica das relações sociais, sustentando que a análise deve ir além das interações humanas para abarcar os papéis que elementos não-humanos desempenham na criação e manutenção das estruturas sociais.

Latour explica que os elementos da rede, ou *actantes*, estabelecem associações que são essenciais para compreender a dinâmica de determinado contexto. Nas palavras do próprio Latour, “não existe sociedade, nem sequer existe um contexto social em geral, mas tão somente associações heterogêneas que mudam de tamanho e de configuração” (Latour, 2005, p. 8). Essas associações formam redes complexas onde os elementos interagem e dependem uns dos outros para compor o que entendemos como fenômenos sociais. Assim, a rede não é apenas uma estrutura; é uma atividade constante de fazer e refazer conexões que permite compreender o que ocorre em determinado ambiente, seja ele humano ou não.

O território do Quilombo da Liberdade, certificado pela Fundação Cultural Palmares em 2019, abrange os bairros da Camboa, Fé em Deus e Liberdade. Situado na cidade de São Luís, próximo ao Centro Histórico da capital, sua área compreende uma população superior a 160 mil pessoas, onde uma parcela significativa é oriunda de municípios da Baixada e do Litoral Maranhense, locais fortemente associados à ancestralidade negra. (Martins, 2023)

São elementos significativos para compreensão do processo migratório e ocupação territorial desta área: a presença de pequenos portos às margens do Rio Anil, com embarque

e desembarque de produtos vindos do interior; a instalação da estrada de ferro São Luís-Teresina, a partir da década de 1920; a demanda por mão de obra na construção civil como, por exemplo, do antigo Matadouro Modelo, a partir de 1918, um marco temporal na fundação do bairro da Liberdade. (Assunção, 2017)

A história de formação desse território ilustra os desdobramentos socioespaciais e humanos das transformações socioeconômicas promovidos por projetos de desenvolvimento regional e nacional no Maranhão do século XX. Destacamos aqui o impacto da implantação do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) em 1983, que de acordo com Araújo, Martins e Gaioso (2009, p. 12): “implicou na desapropriação de 62% do referido município e afetou aproximadamente três mil famílias constituídas de pescadores, extrativistas, agricultores, pequenos comerciantes e artesãos”.

Segundo Assunção (2017), após a instalação em um novo território os moradores começaram a se organizar localmente, como forma de resistência às dificuldades estruturais, e estabelecer uma rede de sociabilidades, atreladas a interação social que as unidades familiares praticavam nos seus lugares de origem. O território da Liberdade demonstra em seu cotidiano uma cooperação articulada dos vínculos de amizade, parentesco e pertencimento que os diferencia de outros bairros da cidade de São Luís.

Saberes e práticas são expressos em brincadeiras, festas, eventos culturais e religiosos, que os conecta aos ancestrais de áreas quilombolas, de onde grande parte tem origem, principalmente de Alcântara. Nesse sentido, a denominação de quilombo urbano visa a autoafirmação coletiva da comunidade e sua continuidade enquanto grupo. Sendo tanto uma forma de organização social, quanto uma estratégia política de resistência e valorização da ancestralidade negra, através da auto representação e identificação com seu espaço, cultura e religiosidade.

No contexto do turismo de experiência no bairro da Liberdade, em São Luís, Maranhão, a Teoria do Ator-Rede permite uma abordagem que considera o bairro não apenas como um conjunto de habitantes e turistas, mas como uma rede complexa que inclui elementos humanos e não-humanos essenciais para a criação da experiência turística. O bairro da Liberdade é um ambiente rico em tradições culturais afro-brasileiras, arquitetura histórica, celebrações religiosas e manifestações artísticas. Na perspectiva da TAR, esses elementos – como a arquitetura colonial, os tambores utilizados em festas tradicionais, as roupas dos personagens folclóricos e até as próprias ruas – não são apenas cenários ou pano de fundo, mas *atores* que desempenham papéis fundamentais na experiência dos visitantes e na preservação da identidade local.

Por exemplo, a arquitetura colonial e os elementos culturais locais – como o Bumba Meu Boi e a capoeira – atuam como agentes que moldam a experiência dos turistas. Esses elementos ajudam a construir uma experiência imersiva, na qual o turista se sente parte da história e da cultura do lugar, possibilitando uma vivência mais autêntica e profunda. Segundo Latour (2005), “os objetos têm a capacidade de reconfigurar a ação, pois eles são

dotados de uma agência que não é humana, mas que interfere nas práticas” (p. 38). Assim, no bairro da Liberdade, objetos e elementos culturais tradicionais não apenas contribuem para o turismo experiencial, mas ativamente “reescrevem” a maneira como os turistas e os próprios moradores compreendem o ambiente ao seu redor.

Além disso, a TAR oferece uma estrutura para entender como as relações entre turistas, moradores e elementos locais contribuem para uma experiência coletiva. Essas interações são mediadas por elementos materiais e simbólicos – como o próprio espaço físico do bairro, as práticas culturais e a infraestrutura turística – que influenciam a maneira como o turista percebe e vivencia o local. De acordo com a perspectiva de Latour, cada aspecto, humano ou não-humano, é fundamental para a construção da rede que define a experiência turística, fazendo com que o bairro da Liberdade se torne mais do que um simples destino; ele se transforma em uma rede de interações e experiências únicas, onde cada ator contribui para a percepção geral do visitante.

Em resumo, a Teoria do Ator-Rede de Bruno Latour permite uma análise do turismo de experiência no bairro da Liberdade que valoriza as interações entre elementos humanos e não-humanos, considerando como cada um desses atores contribui para criar uma vivência imersiva e memorável. Ao incluir na análise todos os elementos envolvidos na experiência, a TAR nos ajuda a entender como o bairro se torna um “ator” no turismo, preservando sua identidade e impactando profundamente aqueles que o visitam.

A Teoria do Ator-Rede (TAR), elaborada por Bruno Latour, pode ser aplicada ao empreendedorismo ao demonstrar como redes de relações interdependentes são fundamentais para a criação e o desenvolvimento de empreendimentos. Latour propõe uma visão de realidade social constituída por redes heterogêneas que incluem tanto atores humanos quanto não humanos, como objetos, tecnologias e instituições, todos igualmente capazes de moldar e influenciar processos. Como Latour explica:

Ao incluir os não humanos na definição de social, expande-se a compreensão sobre o coletivo e como ele se articula. Dessa forma, torna-se possível visualizar que as conexões entre agentes sociais e artefatos são tão cruciais quanto as conexões apenas entre os humanos, pois esses artefatos são co-criadores da realidade que interpretamos. (Latour, 2005, p. 78).

No contexto do empreendedorismo, essa abordagem permite uma análise ampla que abarca tanto os elementos materiais, como recursos financeiros e infraestrutura, quanto os humanos, como redes de relacionamento e clientes, no processo de criação e inovação de negócios. Uma das principais contribuições da TAR ao empreendedorismo está na construção de redes. Latour (2005) enfatiza que a construção de uma rede eficiente e eficaz entre atores é o que possibilita a transformação de uma ideia em realidade:



É na junção de múltiplas entidades, ao longo do tempo e por meio de várias associações, que algo pode emergir e se tornar significativo. A solidez de um empreendimento é determinada pela robustez das conexões e pela cooperação dos atores envolvidos” (Latour, 2005, p. 114).

Por exemplo, um empreendimento turístico no bairro da Liberdade em São Luís pode se beneficiar ao integrar diferentes atores, como guias locais, infraestrutura de transporte e políticas públicas, todos colaborando para criar uma experiência atrativa e diferenciada para os visitantes. Latour estudou também o papel dos atos humanos e não humanos, destacando que

Os atores, independentemente de serem humanos ou não, são agências ativas que interferem no andamento das redes. Ao considerarmos a influência mútua entre ambos, ganhamos uma perspectiva de análise que se distancia do antropocentrismo e reconhece a importância de todos os componentes da rede. (Latour, 2005, p. 92).

Isso é relevante no empreendedorismo, onde ferramentas digitais, estratégias de marketing e infraestrutura são tão cruciais quanto a visão dos empreendedores para o sucesso dos negócios. Além disso, a TAR permite compreender a importância da adaptação e da inovação na dinâmica das redes. Latour observa que: “As redes precisam ser mantidas e adaptadas continuamente, uma vez que as conexões não são fixas e permanentes. A resistência a essas transformações pode enfraquecer a rede como um todo” (Latour, 2005, p. 123)”.

Em síntese, a TAR contribui para uma visão integrada e dinâmica do empreendedorismo, em que o sucesso depende da relação e interação entre todos os elementos (humanos e não humanos) da rede. Como Latour conclui, “o verdadeiro potencial de uma rede está em sua capacidade de integrar múltiplas perspectivas e diferentes formas de agência, transformando essas associações em um todo que sustenta e renova o empreendimento” (Latour, 2005, p. 137).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo de turismo de experiência no bairro da Liberdade, em São Luís do Maranhão, baseia-se na análise bibliográfica e na perspectiva fenomenológica dos turistas e das comunidades locais. Segundo o conceito de economia da experiência de Pine II e Gilmore (1999), explorado em pesquisas de Pezzi (2013), Souza e Ferreira (2018) e outros autores, a experiência turística envolve entretenimento, educação, estética e escapismo. Nesse contexto, a experiência dos turistas na Liberdade reflete um interesse crescente em

práticas turísticas que privilegiam o contato cultural autêntico e experiências que vão além da mera visita ao local, buscando uma imersão nas tradições e na vivência cultural local.

Ao abordar o bairro da Liberdade como um espaço de práticas culturais vivas, emprega-se também a perspectiva do sociólogo Bruno Latour, para quem o estudo da sociedade deve integrar atores humanos e não-humanos na compreensão das dinâmicas sociais. Segundo Latour (2005), a análise dos fenômenos sociais deve considerar a rede de associações que compõem o ambiente e os elementos materiais e simbólicos que dão forma ao turismo experiencial. No caso da Liberdade, isso significa compreender a influência de elementos locais, como a arquitetura, as manifestações artísticas e religiosas, e os modos de vida dos habitantes que, juntos, moldam as interações e experiências do visitante.

A partir da análise dos dados bibliográficos, a experiência turística no bairro da Liberdade abrange as quatro dimensões descritas por Pine II e Gilmore:

- 1. Entretenimento:** No contexto do bairro da Liberdade, as manifestações culturais locais, como festas tradicionais e apresentações de Bumba Meu Boi, oferecem entretenimento ao visitante. Contudo, de acordo com Souza e Ferreira (2018), para que o entretenimento se traduza em experiência memorável, ele deve ser cativante e envolvente, o que se confirma pela alta taxa de visitantes que consideram essas festividades uma parte essencial de sua experiência no local.
- 2. Educação:** Segundo Pezzi (2013), uma experiência educativa requer que o visitante participe de forma ativa e desenvolva um conhecimento significativo. Na Liberdade, o turismo educativo se manifesta na troca cultural e nas visitas guiadas, onde turistas podem aprender sobre as tradições locais, como a culinária maranhense e a história do bairro. Essas experiências educativas, segundo Ferreira (2021), fortalecem a compreensão e o respeito pela cultura local, engajando o turista intelectualmente e contribuindo para o enriquecimento da experiência.
- 3. Escapismo:** O escapismo no turismo da Liberdade permite que o visitante se afaste da rotina e vivencie um novo papel ao se integrar temporariamente ao cotidiano do bairro. Esse afastamento dos papéis sociais habituais é fundamental para o turismo de experiência, como discutido por Almeida e Nascimento (2019), pois possibilita que o turista se imerja em um ambiente com valores culturais distintos, proporcionando um afastamento do “eu” cotidiano para uma identificação momentânea com a vida local.
- 4. Estética:** A estética é uma dimensão chave no turismo experiencial na Liberdade, já que o bairro apresenta uma rica paisagem visual e sonora, incluindo casas coloniais, grafites que retratam a história local e espaços que evocam tradições afro-brasileiras. Souza et al. (2020) destacam que o componente estético eleva a experiência do visitante, e as características arquitetônicas e culturais do bairro da Liberdade contribuem para uma apreciação contemplativa, um momento de pausa e absorção que potencializa o valor experiencial do turismo.

Em relação ao papel da memória na experiência turística, como Pezzi (2013) e Davis e Thompson (2018) ressaltam, a memória é um elemento fundamental na criação de uma experiência significativa. No caso da Liberdade, os turistas relatam que as interações culturais e os momentos de contemplação estética permanecem em sua memória como experiências marcantes. Essa memória é ativada não apenas pela apreciação estética, mas também pelas narrativas e histórias compartilhadas durante as visitas, que se tornam um componente emocional duradouro na lembrança do turista.

Diante disso, o método aplicado nesse artigo é o da Fenomenologia, pois seu emprego no turismo de experiência no bairro da Liberdade permite compreender o turismo como um fenômeno transformador e não apenas econômico. Como afirmam Vieira e Souza (2010), analisar o turismo sob essa perspectiva permite que o visitante vá além do consumo de serviços e entre em uma experiência onde as trocas culturais e a integração com o espaço desempenham um papel transformador. Este encontro cultural, que Graburn (1989) descreve como “shock cultural,” permite que o visitante experimente um “drama social,” segundo Turner (1986), onde o rito de passagem modifica sua percepção e aprofunda sua conexão com o local e seus habitantes.

Por fim, sob a ótica de Latour, compreende-se que o turismo de experiência no bairro da Liberdade envolve uma rede complexa que une os agentes humanos (turistas e moradores locais) e os elementos não-humanos (espaços, tradições, objetos) que compõem as interações culturais. A aplicação da teoria de Latour permite não apenas explorar o papel transformador do turismo, mas também reconhecer como essas interações refletem uma construção cultural dinâmica que preserva e ressignifica o patrimônio cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Várias literaturas seguem o caminho de que o turismo de experiência no bairro da Liberdade pode ser enriquecido pela interação dos turistas com os elementos culturais e estéticos do local. A estruturação da experiência em torno das dimensões de Pine II e Gilmore (1999) e a integração da fenomenologia ao processo turístico sugerem que o turismo de experiência pode trazer benefícios tanto para o visitante quanto para a comunidade local, promovendo uma troca cultural autêntica e preservando a memória, a identidade do bairro e a melhora da economia local.

Estudos sobre a fenomenologia e o turismo cultural em bairros periféricos, como o bairro da Liberdade em São Luís, Maranhão, são essenciais para compreender as dinâmicas sociais e culturais desses espaços. A Liberdade, reconhecida como o maior quilombo urbano da América Latina, é um exemplo de como tradições e manifestações culturais podem ser meios de resistência e visibilidade. Segundo Assunção (2017), “as festas e celebrações comunitárias desempenham um papel fundamental na afirmação da identidade quilombola, funcionando como um espaço de articulação política e cultural, além de atrair a atenção de turistas e pesquisadores interessados na autenticidade das práticas culturais locais” (p. 45).

Esse contexto mostra como a cultura pode ser tanto um recurso para o turismo quanto uma ferramenta de preservação identitária.

Além disso, o turismo cultural em bairros periféricos pode ser visto como parte da economia da experiência, conceito destacado por Pezzi (2013): “No turismo contemporâneo, a busca por experiências autênticas leva os turistas a explorar territórios além dos destinos convencionais, valorizando as narrativas e vivências locais. Assim, o turismo em bairros periféricos pode ser uma oportunidade de desenvolvimento econômico e inclusão social, desde que respeite e valorize as comunidades receptoras” (p. 122). A Liberdade, com suas ricas tradições quilombolas, exemplifica como o turismo pode gerar benefícios econômicos e culturais, desde que bem gerenciado, construindo uma mercantilização das expressões culturais que respeite o protagonismo comunitário.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.; NASCIMENTO, M. ***Transformação através do turismo de experiência***. São Paulo: Editora da USP, 2019.

ARAÚJO, Helciane de Fátima Abreu; MARTINS, Cynthia Carvalho; e GAIOSO, Arydimar Vasconcelos. **Políticas públicas o re(des)conhecimento territórios, povos e comunidades tradicionais**. In: IV Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís – MA, 25 a 28 de agosto de 2009. Disponível em: [https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/mesas/politicas-publicas-e-o-re\\_des\\_conhecimen-took.pdf](https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/mesas/politicas-publicas-e-o-re_des_conhecimen-took.pdf). Acesso em: 10 nov de 2024.

ASSUNÇÃO, Ana Valéria Lucena Lima. **“Quilombo urbano”, Liberdade, Camboa e Fé em Deus: identidade, festas, mobilização política e visibilidade na cidade de São Luís, Maranhão**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia, Universidade Estadual do Maranhão, 2017. Disponível: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/762>. Acesso em: 10 nov de 2024.

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. ***Turismo de Experiência: Planejamento e Gestão em Destinos e Empresas***. São Paulo: Senac, 2015.

DAVIS, S.; THOMPSON, P. ***Exploring Human Experience in Travel: Phenomenological Perspectives***. Cambridge: Harvard University Press, 2018.

FERREIRA, A. ***Ritos e Transformações no Turismo***. São Paulo: Editora da USP, 2021.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; McINTOSH, R. W. ***Tourism: Principles, Practices, Philosophies***. New Jersey: John Wiley & Sons, 2002.

GRABURN, N. ***Tourism and Cultural Change***. Chicago: University of Illinois Press, 1989.

GRABURN, N. ***Tourism: The Sacred Journey***. Champaign: University of Illinois Press, 1989.

LATOUR, B. ***Pandora's Hope: Essays on the Reality of Science Studies***. Cambridge:

Harvard University Press, 1999.

LATOUR, B. ***Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network-Theory***. Oxford: Oxford University Press, 2005.

MARTINS, Cristian F. Liberdade: conhecendo o maior quilombo urbano das Américas. **Correio Braziliense**. Brasília, 2023. Disponível em: [https://www.correio braziliense.com.br/opinia o/2023/11/6659535-liberdade-conhecendo-o-mai or-quilombo-urbano-das-americas.html#google\\_vignette](https://www.correio braziliense.com.br/opinia o/2023/11/6659535-liberdade-conhecendo-o-mai or-quilombo-urbano-das-americas.html#google_vignette). Acesso em: 15 nov de 2024.

MOLINA, R.; SILVA, L. ***Cultura e Turismo: Um Estudo Fenomenológico***. São Paulo: Editora da USP, 2017.

PEZZI, A. ***A economia da experiência no turismo contemporâneo***. Rio de Janeiro: Editora Gama, 2013.

PINE II, J.; GILMORE, J. ***The Experience Economy: Work is Theatre & Every Business a Stage***. Boston: Harvard Business Review Press, 1999.

SOUZA, M.; FERREIRA, P. ***Turismo e Economia: Conexões e Impactos Regionais***. São Paulo: Editora da USP, 2018.

SOUZA, M.; NOGUEIRA, L.; SANTOS, A. ***Ecoturismo e Sustentabilidade***. São Paulo: Editora da USP, 2020.